

ABANDONADOS OS BAIRROS POBRES

A administração do prefeito Vítor Buaiz, da Frente Vitória, para a população da capital, não foi boa no seu primeiro ano, sendo considerada regular. A prova disso ficou estampada no resultado das eleições presidenciais nos dois turnos. A insatisfação foi registrada pela maioria das 50 pessoas ouvidas nos diversos bairros de Vitória, em enquete realizada por *A Tribuna*.

Na Grande São Pedro, bairro formado por uma população de baixa renda, os moradores denunciaram o abandono que se encontram. "Eles estão concluindo a usina de lixo, mas nós continuamos no meio do lixo", disse o pedreiro Sebastião Marcolino de Souza, 45 anos.

"A rodovia Serafin Derenze não existe mais. Aqui em São Pedro está intransitável. O prefeito Vítor Buaiz sabe disso, mas nunca pensou em recuperar a obra. Então, a exemplo de São Pedro, Vitória está abandonada", disse o servente de carpinteiro Marcos Luiz de Paula, 23 anos.

O representante comercial Luiz Carlos Marques, de 27 anos, afirmou que Vitória tem a tarifa de ônibus mais cara do País. Ele justifica isso porque está sempre no Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Salvador.

"Em Vitória, as linhas de ônibus têm pouco

População da Grande São Pedro reclama e diz que está vivendo em meio ao lixo

mais de que cinco quilômetros de extensão. Pagamos NCz\$ 1,60, enquanto que nas outras capitais andamos mais de 20 quilômetros pagando em média NCz\$ 2,00", afirma Marques.

Em Jardim da Penha, a prefeitura agradou aos moradores. "Para o nosso bairro não podemos reclamar. O prefeito realiza algumas obras de asfaltamento de rua e recuperação de praças. O que falta em Jardim da Penha é segurança", disse o metalúrgico Sidney de Paula.

Na Ilha do Príncipe e Vila Rubim, as reclamações são dirigidas ao recolhimento de lixo e limpeza de rua. "A sujeira do mercado parece que está dentro da casa da gente. A prefeitura deveria cuidar melhor da limpeza", disse o aposentado João Bosco de Jesus, de 74 anos.

Como essas pessoas, a maioria dos entrevistados reclama da administração da Frente Vitória, no seu primeiro ano, e espera que em 1990 as coisas não se repitam. "Esperança já é um costume nosso", disse o corretor José Fernando Pedreira, de 48 anos.